

1.095 dias de Guerra na Ucrânia:

Panorama e perspectivas das mulheres e crianças após três anos de conflito

1,095 days of War in Ukraine:

Overview and perspectives of women and children after three years of conflict

1.095 Días de Guerra en Ucrania:

Panorama y perspectivas de las mujeres y los niños tras tres años de conflicto

Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos

Maria Teresa Rossetti Massari

Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: No dia 24 de fevereiro de 2025, a Guerra na Ucrânia completou três anos e continua em meio às incertezas de uma solução definitiva. Trata-se de uma das crises humanitárias mais profundas do nosso tempo, afetando desproporcionalmente mulheres, crianças e adolescentes no território, que estão entre os grupos mais vulneráveis em contextos de conflitos armados. Neste boletim, analisamos os efeitos da guerra, com foco nesta população, em quatro dimensões (Deslocamento interno, migração e refúgio; Violência de gênero e exploração; Saúde e Educação). Em seguida, trazemos um compilado de matérias da ONU Mulheres que relatam experiências de mulheres ucranianas que têm liderado iniciativas de fortalecimento da economia local e de apoio às comunidades afetadas pela guerra. Ao final, realizamos uma síntese de um artigo da *The Lancet Global Health* sobre as principais causas de mortalidade materna entre o período 2009-2020.

Palavras-chave: Guerras e Conflitos Armados; Assistência Humanitária; Saúde da Mulher; Saúde da Criança.

Abstract: On February 24, 2025, the war in Ukraine completed three years and continues amid uncertainty about a definitive resolution. It remains one of the deepest humanitarian crises of our time, disproportionately affecting women, children and adolescents in the territory, who are among the most vulnerable groups in armed conflict situations. In this article, we analyze the effects of the war, focusing on this population, across four dimensions (Internal displacement, migration and refuge; Gender-based violence and exploitation; Health; and Education). In sequence, we present a compilation of UN Women reports highlighting experiences of Ukrainian women who have led initiatives to strengthen the local economy and support communities affected by the war. Finally, we summarize an article from *The Lancet Global Health* on the leading causes of maternal mortality between 2009 and 2020.

Keywords: Warfare and Armed Conflicts; Relief Work; Women's Health; Child Health.

Resumen: El 24 de febrero de 2025, la guerra en Ucrania cumplió tres años y continúa en medio de incertidumbres sobre una solución definitiva. Se trata de una de las crisis humanitarias más profundas de nuestro tiempo, que afecta desproporcionadamente a mujeres, niños y adolescentes en el territorio, quienes se encuentran entre los grupos más vulnerables en contextos de conflictos armados. En este boletín, analizamos los efectos de la guerra, centrándonos en esta población, en cuatro dimensiones (Desplazamiento interno, migración y

refugio; Violencia de género y explotación; Salud y Educación). A continuación, presentamos una recopilación de informes de ONU Mujeres que reportan experiencias de mujeres ucranianas que han liderado iniciativas para fortalecer la economía local y apoyar a las comunidades afectadas por la guerra. Al final, realizamos una síntesis de un artículo de The Lancet Global Health sobre las principales causas de mortalidad materna entre el período 2009-2020.
Palabras-clave: Guerra y Conflictos Armados; Sistemas de Socorro; Salud de la Mujer; Salud Infantil.

Completados três anos de conflito no dia 24 de fevereiro de 2025, a Guerra na Ucrânia continua em meio a grandes incertezas e sem perspectiva de uma solução definitiva, mantendo-se como um dos eventos mais impactantes da geopolítica global contemporânea. O conflito foi iniciado em 2022, quando a Rússia lançou uma invasão em larga escala ao território ucraniano, intensificando tensões que já existiam desde 2014, com a anexação da Crimeia à Federação Russa. Desde então, milhares de vidas vêm sendo perdidas, milhões de pessoas foram deslocadas e a economia global tem sido afetada.

Trata-se de uma das crises humanitárias mais profundas do nosso tempo, afetando desproporcionalmente mulheres, crianças e adolescentes no território, que estão entre os grupos mais vulneráveis em contextos de conflitos armados. Os efeitos vão desde o deslocamento forçado até a violência de gênero, com consequências profundas para a saúde física e mental.

Efeitos da guerra na vida das mulheres, crianças e adolescentes

- Deslocamento interno, migração e refúgio

Desde o início da invasão, milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas. Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima-se que [3,7 milhões de pessoas estejam deslocadas internamente](#) na Ucrânia, enquanto [cerca de 6,1 milhões buscaram refúgio na Europa e além](#), de acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Mais de 14 milhões de pessoas na Ucrânia precisam de assistência humanitária e os níveis de pobreza seguem aumentando devido ao deslocamento. A crise humanitária se estende além das fronteiras da Ucrânia, pois também afeta [2,2 milhões de refugiados em países vizinhos](#) que precisam de apoio.

Das 3,7 milhões pessoas em situação de deslocamento interno, em torno de 1,8 milhão são mulheres e crianças, as quais menos da metade tem emprego, e quase 7 milhões necessitam de ajuda humanitária. Esse deslocamento expõe essa população a riscos de exploração, tráfico humano e abuso sexual, especialmente nas fronteiras.

Além destes riscos provenientes dos processos de deslocamento, refúgio e migração, os sistemas de saúde dos [países vizinhos europeus da Ucrânia não conseguem fornecer cuidados que atendam às diversas necessidades dos migrantes com o mesmo padrão da população anfitriã](#).

- Violência de gênero e exploração

Relatos de violência sexual contra mulheres e meninas aumentaram durante a guerra, incluindo casos de estupros usados como arma de guerra. Além disso, muitas refugiadas enfrentam assédio e exploração nos países onde buscaram abrigo, especialmente aquelas em situações financeiras precárias.

Em 2024, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) da ONU estimou que [2,5 milhões de pessoas na Ucrânia](#), predominantemente mulheres e meninas, necessitavam de serviços relacionados à prevenção da violência de gênero - muitos inclusive foram bombardeados. “Quando falamos sobre violência de gênero e violência sexual não relacionada à guerra, ainda não há recursos e apoio suficientes nessa área”, disse a presidente, Khrystyna Kit, da *JurFem*, uma associação de mulheres advogadas na Ucrânia. A maioria dos recursos agora está focada na guerra, mas também é preciso dar suporte a organizações que trabalham com violência não relacionada à guerra para desenvolver acesso à justiça e dar suporte às mulheres em geral.

A guerra não apenas ampliou as necessidades das mulheres que sofrem violência sexual e de gênero; também teve consequências econômicas terríveis para as mulheres forçadas a abrir mão de seus empregos e meios de subsistência.

- Saúde

A infraestrutura de saúde foi severamente afetada, tornando o acesso a serviços básicos, como pré-natal e parto seguro, mais difícil. Mulheres grávidas enfrentam partos em condições precárias, muitas vezes sem assistência médica adequada. [Ataques em maternidades e arredores dificultam ou impossibilitam o acesso aos cuidados obstétricos necessários, aumentando os riscos de morbidade e mortalidade materna e neonatal](#). Além disso, como mencionado anteriormente, locais de atendimento a mulheres vítimas de violência, também foram afetados.

Crianças, por sua vez, sofrem com a falta de vacinação, nutrição inadequada e traumas psicológicos decorrentes da violência e do deslocamento. [Vacinas contra difteria, tétano, coqueluche e poliomielite diminuíram em mais de 15% e 20%, respectivamente, durante o período](#).

Em termos de saúde mental, o estresse e o trauma causados pelo conflito afetam o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, podendo levar a transtornos como ansiedade, depressão e demais sofrimentos psíquicos.

[Um estudo realizado pela Fundação Olena Zelenska](#), em colaboração com a Escola de Economia de Kiev e com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) com mais de 1.300 crianças entre 10 e 17 anos de toda a Ucrânia (excluindo os territórios temporariamente ocupados), apontou que quase metade das crianças na Ucrânia - 44% das crianças - mostram sinais de potencial TEPT (transtorno de estresse pós-traumático). Isso significa que as crianças têm dificuldade de concentração (35% dos entrevistados), ficam chateadas facilmente ou brigam (30% dos entrevistados), sentem-se solitárias (27% dos entrevistados) e têm problemas para dormir (23% dos entrevistados).

Metade das crianças de 14 a 17 anos experimentou álcool e cigarros - 56% e 53% respectivamente – e 3% experimentaram drogas ilícitas. Sistemáticamente, pelo menos uma vez por semana, 16% das crianças fumam e 13% bebem álcool.

- Educação

Milhões de crianças ucranianas tiveram sua educação interrompida devido à destruição de escolas e ao deslocamento. Muitas foram forçadas a continuar os estudos remotamente ou em outros países, enfrentando barreiras linguísticas e dificuldades de adaptação. Milhares de instalações educacionais, incluindo escolas e jardins de infância, foram destruídas pelos ataques, colocando em risco o futuro de milhões de crianças. Em junho de 2024, a UNICEF relatou que cerca de [quatro milhões de crianças continuam enfrentando interrupções em sua educação, com aproximadamente 600.000 impossibilitadas de frequentar a escola pessoalmente.](#)

A criação de uma “escola online” foi uma alternativa para atender às necessidades educacionais de crianças deslocadas, ao mesmo tempo em que criava oportunidades para professores – a maioria mulheres. Esta iniciativa também forneceu suporte psicossocial para crianças e professores, cujas vidas foram drasticamente alteradas pela guerra.

Somado a isso, há o [sequestro de crianças ucranianas e o processo de “russificação” delas](#), principalmente em territórios mais fronteiriços. Os métodos de russificação são diversos e recorrem ao ensino, à cultura e à religião. E não é a primeira vez que isso ocorre na história.

"A resiliência na Ucrânia tem rosto feminino"

Muitas mulheres, além de enfrentarem os horrores da guerra, ainda desempenham papéis essenciais como combatentes, profissionais de saúde, voluntárias e líderes comunitárias na linha de frente. Elas são fundamentais na resistência ucraniana, organizando a ajuda humanitária e preservando a estrutura social em meio ao caos. Em outros termos, as mulheres não estão apenas enfrentando a crise, mas estão mobilizando suas comunidades e liderando a resposta humanitária.

Também há um papel das mulheres ucranianas na recuperação econômica do país. Muitas delas, especialmente as de territórios remotos que trabalham com iniciativas e negócios familiares do setor agrícola, tiveram que se reestruturar diante do conflito, pois foram forçadas a interromper suas produções. E ainda assim, após alguma reestruturação, concentraram seus esforços no voluntariado, enviando alimentos para os soldados ucranianos na linha de frente.

Organizações como a [Novas Narrativas Ucranianas](#), trabalham para construir uma sociedade civil ucraniana resiliente, apoiando o empoderamento socioeconômico e a liderança das mulheres. Outros como “ZMIST” (“Conteúdo”), foca em ajudar mulheres deslocadas internamente a desenvolver habilidades em gestão empresarial, alfabetização digital e liderança.

Outra experiência neste contexto é o da *Yarii Lingerie*, uma marca de lingerie feminina “criada por e para mulheres”, pensando principalmente nas mulheres soldados, que estão na linha de frente do conflito armado. Mulheres e homens entraram em combate com pouco aviso ou preparação prévia. Soldados do sexo feminino tiveram que usar uniformes e equipamentos masculinos mal ajustados, incluindo roupas íntimas, no campo de batalha. Isso causou vários problemas de saúde.

A LAMPA – uma organização liderada por refugiadas que trabalha com jovens em Snovsk, uma cidade no Oblast de Chernihiv – desde o início da guerra tem fornecido kits de higiene feminina para mulheres e meninas deslocadas internamente, e criou vários espaços seguros para mulheres refugiadas em uma biblioteca local, onde elas podem obter orientação profissional, educação midiática e aconselhamento jurídico.

Do outro lado da fronteira, na Moldávia, organizações lideradas por mulheres como o *Women's Law Center* têm desempenhado um papel de liderança na resposta às necessidades mais urgentes de mulheres e meninas que fogem da guerra e perderam seus meios de subsistência e são vulneráveis à violência sexual e ao tráfico de pessoas. Esta organização realiza o treinamento de uma equipe de paralegais e outros grupos de mulheres para melhor abordar casos envolvendo refugiadas vítimas de violência de gênero relacionada a conflitos, garantindo que elas possam acessar abrigos, aconselhamento feminista sobre traumas e suporte jurídico.

Neste sentido, apesar de todas as dificuldades e desafios, esse cenário corroborou para uma mudança no papel social das mulheres ucranianas. Ainda mais quando essas mulheres acabam sendo as únicas provedoras de suas famílias.

As mulheres ucranianas estão na vanguarda, entregando ajuda humanitária, liderando a recuperação econômica do país e mantendo suas comunidades unidas. Hoje, uma em cada duas empresas na Ucrânia é fundada por uma mulher.

Artigo: *Global and regional causes of maternal deaths 2009–20: a WHO systematic analysis*

O artigo "Causas globais e regionais de mortes maternas de 2009 a 2020: uma análise sistemática da OMS" foi publicado na revista *The Lancet Global Health* no dia 07 de março de 2025, por um conjunto de autores, e foi conduzido em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras instituições de pesquisa globais.

O texto contextualiza que a redução da mortalidade materna não está no ritmo necessário para atingir a meta 3.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (RMM < 70/100.000 NV até 2030) e analisa as causas das mortes maternas entre 2009 e 2020, utilizando uma revisão sistemática e modelagem estatística para atualizar as estimativas da OMS.

Os pesquisadores analisaram dados de registros civis, estatísticas vitais da base de dados da OMS, relatórios de governos e artigos científicos de 129 países. Foi utilizado um modelo hierárquico bayesiano para estimar a distribuição dessas causas de morte materna por região e globalmente.

Dentre as principais causas, destacam-se:

- **Hemorragia:** 27%
- **Causas indiretas** (doenças preexistentes agravadas pela gravidez, como hipertensão crônica, diabetes, infecções e doenças cardíacas): 23%
- **Distúrbios hipertensivos da gravidez** (como pré-eclâmpsia e eclâmpsia): 16%
- **Aborto inseguro:** 8%
- **Infecção relacionada à gravidez** (sepse obstétrica): 7%
- **Embolia** (coágulos sanguíneos que bloqueiam a circulação): 7%
- **Outras causas diretas** (como complicações anestésicas, trabalho de parto obstruído e trauma obstétrico): 10%

A **hemorragia** continua sendo a principal causa de morte materna globalmente, sendo a principal causa de morte na África Subsaariana (28%) e no Oeste da Ásia/Norte da África (29%).

A OMS lançou um plano global para reduzir as mortes por hemorragia entre 2023 e 2030, enfatizando treinamento médico e acesso a medicamentos essenciais. Na Europa e na América do Norte, essa causa representa 15% dos óbitos. A maioria das mortes por **hemorragia e infecção** ocorreu no pós-parto. Neste sentido, aponta-se para a necessidade urgente de melhorar os serviços nesse período crítico. O estudo ainda destaca que os cuidados pós-parto têm a menor cobertura em comparação com os cuidados pré-natais e durante o parto.

As **causas indiretas**, por sua vez, são um grande desafio, exigindo integração dos cuidados obstétricos com outras especialidades.

Os óbitos por **distúrbios hipertensivos** são a principal causa de morte na América Latina e no Caribe (22%). Na Austrália/Nova Zelândia representou apenas 10% e na Europa/América do Norte, 12%.

A **embolia** foi uma causa mais frequente na Austrália/Nova Zelândia (20%) e menos comum na América Latina e Caribe (5%). O **aborto inseguro** foi mais frequente em regiões com acesso restrito a serviços de saúde sexual e reprodutiva.

O estudo analisou também as **mortes maternas tardias**, que ocorrem entre 42 dias e 1 ano após o fim da gravidez. 111 países relataram pelo menos uma morte materna tardia. O Reino Unido apresentou um número maior de mortes tardias do que mortes ocorridas até 42 dias pós-parto. As principais causas de mortes maternas tardias foram transtornos mentais, doenças cardiovasculares e cânceres.

Além disso, o estudo foi um dos primeiros a incluir **suicídio materno** como uma causa analisada. Apenas 12 países relataram ao menos um caso de suicídio materno. A taxa variou de menos de 1% na África Subsaariana até 26% na Austrália/Nova Zelândia. Em países com sistemas de investigação robustos (como Reino Unido e Irlanda), o suicídio foi identificado como a terceira maior causa de morte materna.

Muitas mortes maternas tardias e por suicídio não são registradas corretamente. Recomenda-se que os países adotem o CID-11 para melhorar a coleta de dados e a identificação das causas reais das mortes.

O estudo conclui para a necessidade de ações urgentes para reduzir a mortalidade materna, com foco em:

1. Melhorar o atendimento obstétrico de emergência, especialmente para tratar hemorragias.
2. Expandir o acesso a cuidados pós-parto de qualidade.
3. Integrar serviços obstétricos com outras áreas da saúde, garantindo o tratamento adequado para doenças crônicas e transtornos mentais.
4. Aprimorar a coleta e análise de dados, especialmente sobre suicídio materno e mortes tardias.

O estudo destaca que, apesar dos avanços na redução da mortalidade materna, os esforços atuais ainda são insuficientes para alcançar a meta dos ODS até 2030. As principais causas de morte materna permanecem preveníveis, reforçando a necessidade de investimentos em cuidados obstétricos de emergência, atenção ao pós-parto e integração entre serviços de saúde.

A inclusão do suicídio materno na análise evidencia lacunas importantes na vigilância dessas mortes e a urgência de melhorias na coleta de dados. Assim, a implementação de

estratégias baseadas em evidências, aliada ao fortalecimento dos sistemas de saúde, é essencial para salvar vidas e garantir um futuro mais seguro para gestantes em todo o mundo.

Se essas mudanças forem implementadas, há potencial para reduzir significativamente as mortes maternas evitáveis até 2030, alinhando-se aos ODS da ONU.

Referências

1 UN Women. How Ukrainian women support one another after three years of Russia's full-scale war [Internet]. 2025 Jan [cited 2025 Mar 7]. Available from: <https://www.unwomen.org/en/news-stories/feature-story/2025/01/how-ukrainian-women-support-one-another-after-three-years-of-russias-full-scale-war>

2 UN Women. Women lead humanitarian, economic and legal efforts amid years of Russia's war on Ukraine [Internet]. 2025 Feb [cited 2025 Mar 7]. Available from: <https://www.unwomen.org/en/news-stories/feature-story/2025/02/women-lead-humanitarian-economic-and-legal-efforts-amid-years-of-russias-war-on-ukraine>

3 UN Women. Interview: How Ukrainian women entrepreneurs are keeping businesses alive amid Russia's war [Internet]. 2025 Feb [cited 2025 Mar 7]. Available from: <https://www.unwomen.org/en/news-stories/interview/2025/02/interview-how-ukrainian-women-entrepreneurs-are-keeping-businesses-alive-amid-russias-war>

4 UN Women. Three years into the war, women are powering Ukraine's recovery [Internet]. 2025 Feb [cited 2025 Mar 7]. Available from: <https://www.unwomen.org/en/news-stories/feature-story/2025/02/three-years-into-the-war-women-are-powering-ukraines-recovery>

5 UN Women. Women leading humanitarian aid and economic resilience after three years of war in Ukraine [Internet]. 2025 [cited 2025 Mar 7]. Available from: <https://www.unwomen.org/en/articles/in-focus/women-leading-humanitarian-aid-and-economic-resilience-after-three-years-of-war-in-ukraine>

6 Cresswell JA, Alexander M, Chong MYC, Link HM, Pejchinovska M, Gazeley U, et al. Global and regional causes of maternal deaths 2009–20: a WHO systematic analysis. *Lancet Glob Health*. 2025 Mar 7; doi:10.1016/S2214-109X(24)00560-6.